gep Gabinete de Estratégia e Planeamento
MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

ESTATÍSTICAS em SÍNTESE

Estatísticas dos Empregos Vagos

3.º Trimestre - 2024
Portugal

Principais Resultados

No 3.º trimestre de 2024, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,4 %, idêntica à registada no trimestre anterior e no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 3,9 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores,** com 2,3 % e na região da **Grande Lisboa**, com 2,1 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 53 284, representando um decréscimo homólogo de 0,7 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou aumentos homólogos apenas nas **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N),** com mais 0,3 p.p., nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com mais 0,1 p.p.. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, a taxa de empregos vagos manteve-se igual nas **Pequenas e Médias** empresas e registou decréscimos nos restantes escalões, comparando com o trimestre homólogo.

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (12 086), correspondendo a 22,7 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que os grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, exceto na região da **Grande Lisboa**, onde prevaleceu o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2**), e na região do **Centro,** cujo grupo dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,3 % (2,5 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,4 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal encontra-se na 17.ª posição, 0,9 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3[(1)]

CAE	3.ºT 2024			2.ºT 2024			3.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	7 324	702 458	1,0 %	6 946	702 848	1,0 %	8 489	681 047	1,2 %
F	3 937	270 428	1,4 %	3 988	270 401	1,5 %	4 199	249 304	1,7 %
G_H_I	17 920	1 043 573	1,7 %	19 033	1 041 709	1,8 %	19 543	972 664	2,0 %
J	5 447	135 127	3,9 %	5 811	136 998	4,1 %	4 492	113 954	3,8 %
K	454	80 158	0,6 %	609	79 441	0,8 %	588	77 652	0,8 %
L_M	3 409	207 044	1,6 %	3 016	205 912	1,4 %	2 938	177 317	1,6 %
N	10 210	310 661	3,2 %	9 354	306 296	3,0 %	8 980	297 363	2,9 %
O_P_Q	3 536	1 030 302	0,3 %	3 480	1 033 091	0,3 %	3 229	1 005 825	0,3 %
R_S	1 047	97 786	1,1 %	853	97 067	0,9 %	1 228	90 711	1,3 %
Total	53 284	3 877 537	1,4 %	53 088	3 873 763	1,4 %	53 686	3 665 837	1,4 %

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3.º trimestre de 2024, foram observados 53 284 empregos vagos e 3 877 537 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos foi de 1,4 %, não se observando assim qualquer evolução relativamente ao período homólogo e ao trimestre anterior.

Por atividade económica, as **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)** e as **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, apresentaram as taxas de empregos vagos mais elevadas, 3,9 % e 3,2 %, respetivamente, e também foram as únicas atividades económicas que registaram variações homólogas positivas. As **Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)** e o grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde Secções (O_P_Q)** mantivera as suas taxas homólogas inalteradas.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dimensão	3.ºT 2024			2.ºT 2024			3.ºT 2023		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	9 588	740 591	1,3 %	8 559	741 097	1,1 %	11 513	708 520	1,6 %
Pequenas e Médias	27 723	1 752 898	1,6 %	29 351	1 753 761	1,6 %	26 052	1 621 089	1,6 %
Grandes	14 791	637 553	2,3 %	14 190	629 234	2,2 %	15 050	597 428	2,5 %

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Pequenas e Médias (10 a 249 TCO); Grandes (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 27 723 empregos vagos, representando 53,2 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 752 898), representando 56,0 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,3 % e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1, 3%.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II[2] (NUTS 2024)[3]

NUTS II	3.ºT 2024			2.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	16 323	1 100 837	1,5 %	15 123	1 099 723	1,4 %
Centro	7 464	456 760	1,6 %	6 632	455 550	1,4 %
Grande Lisboa	18 310	861 590	2,1 %	18 589	857 418	2,1 %
Península de Setúbal	2 504	147 676	1,7 %	3 832	149 609	2,5 %
Oeste e Vale do Tejo	3 422	201 624	1,7 %	3 189	200 359	1,6 %
Alentejo	1 601	96 133	1,6 %	1 086	96 131	1,1 %
Algarve	2 312	146 503	1,6 %	2 839	146 976	1,9 %
RAM e RAA	1 349	119 919	1,1 %	1 799	118 326	1,5 %

A região da **Grande Lisboa** registou o maior número de empregos vagos, 18 310 (34,4 % do valor total), seguida da região **Norte**, com 16 323 empregos vagos (30,6 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 100 837 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 861 590, isto é, 27,5 % do total dos empregos ocupados.

A região da **Grande Lisboa** também se destacou com a taxa de empregos vagos mais elevada, 2,1 %, opostamente às **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, cuja taxa de 1,1 %, foi a mais baixa, comparativamente às restantes NUTS II.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional[4]

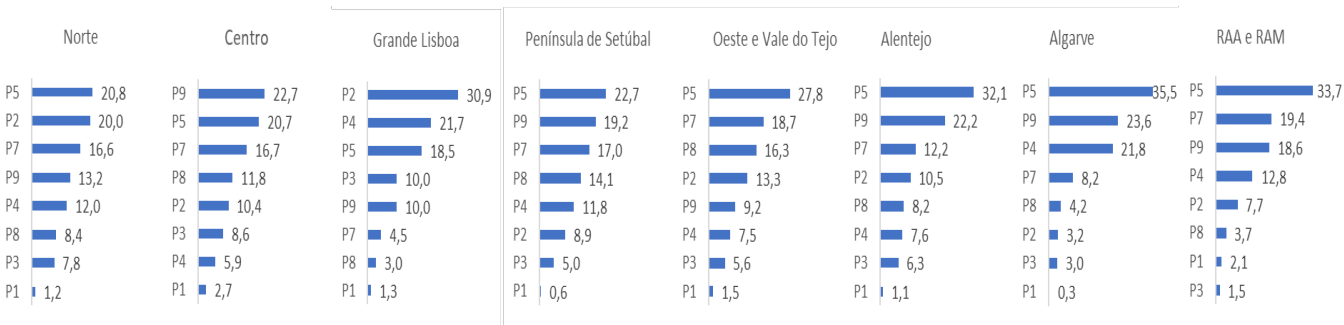


Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional(4)

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 12 086 (22,7 % do total). Seguiu-se o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 10 466 (19,6 % do total) e o grande grupo do **Pessoal Administrativo (P4)** com 7 797 empregos vagos (14,6 % do total).

Número Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional, por NUTS II(2) (NUTS 2024)(3)



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa,** onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e na região do **Centro** cujo grupo profissional dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)** destacou-se.

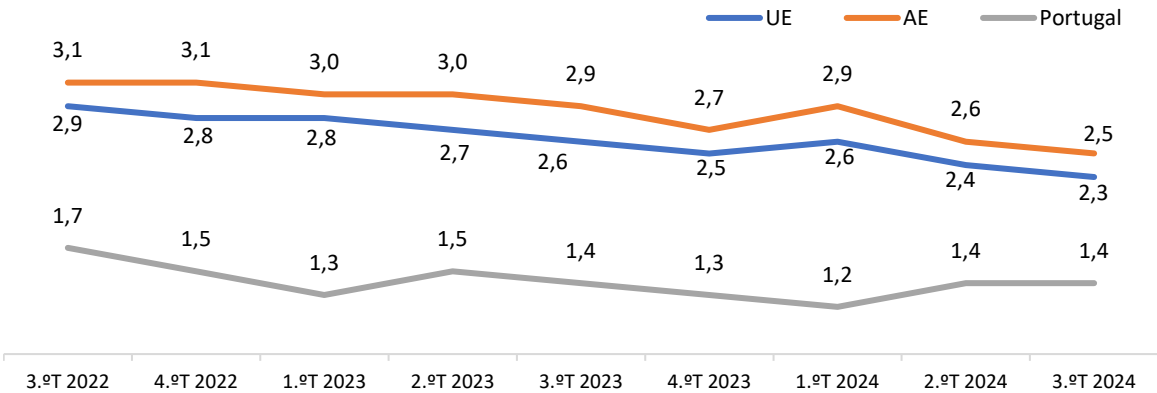
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos, com exceção nas **Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira**, foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por Sub-Grande Grupo Profissional (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	9 770
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	4 555
Pessoal de apoio direto a clientes	4 306
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	2 995
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	2 847
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	2 196
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	1 992
Operadores de instalações fixas e máquinas	1 770
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	1 736
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1 655

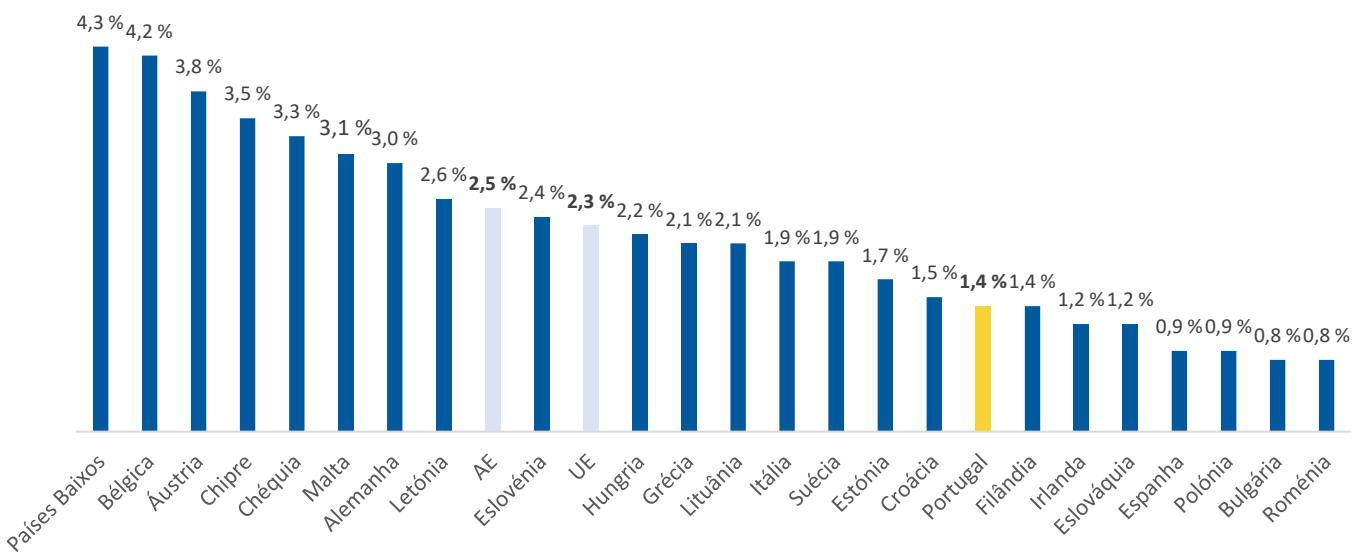
No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 9 770 postos vagos, seguindo-se os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** e o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes,** com 4 555 e 4 306, respetivamente.

Evolução trimensal da Taxa de Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



A taxa de empregos vagos na UE foi de 2,3 % (2,5 % na AE), registando um decréscimo de 0,3 p.p. no período homólogo (-0,4 p.p. na AE).

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, Portugal situou-se na 17.ª posição, com menos 0,9 p.p. face à taxa da **UE** e menos 1,1 p.p. face à taxa da AE.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, os Países Baixos, Portugal registou -2,9 p.p.. Por outro lado, na comparação com o país da UE com a taxa mais baixa, a Roménia, Portugal ficou 0,6 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE Revisão 3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte o Documento metodológico.

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;

b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – n.º de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

(1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;

(2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

(3) De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00
Internet: www.gep.mtsss.gov.pt

ISSN: 2184-9439